



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS SOUSA**

**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A
DISTÂNCIA**

KARLA SIMONEY DE ABRANTES DUARTE

**A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM SALA DE
AULA: UM ESTUDO DE CASO**

Sousa – PB

2016

KARLA SIMONEY DE ABRANTES DUARTE

**A PERCEPÇÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA EM SALA DE
AULA: UM ESTUDO DE CASO**

Artigo apresentado com requisito parcial para a conclusão do curso superior de Licenciatura em Letras a Distância apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Paraíba – IFPB, Campus Sousa, como parte das atividades para obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientador: Profa. “MsC”. Maria Leuziedna Dantas

Sousa – PB

2016

KARLA SIMONEY DE ABRANTES DUARTE

A percepção sobre o desenvolvimento da leitura em sala de aula: Um estudo de caso

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

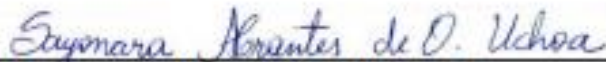
Orientadora: Prof. "MsC" Maria Leuziedna Dantas

Aprovado em 23 de setembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Orientador Profa. "MsC" Maria Leuziedna Dantas – IFPB



Examinador (a): "MsC" Sayonara Abrantes de
Oliveira Uchoa Docente - IFPB



Examinador (a): "MsC" Henrique Miguel da Silva Lima
Docente - IFPB

Dedico a minha família, a meus amigos que na escuridão são capazes de acender a luz da esperança.

Agradecimentos

A Deus que conhece meu coração.

A minha família, sempre presente, pelo exemplo e pelo amor.

Meus agradecimentos ao IFPB em seu corpo docente, direção e administração que pela confiança e ética, oportunizaram a realização do curso de Letras.

A Maria Leuziedna, por sua competência, dedicação e disponibilidade como orientadora.

Agradeço aos meus amigos, companheiros de trabalho que fizeram parte da minha formação.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar metodologias que favorecem o desenvolvimento das capacidades de leitura, utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa do ensino fundamental II. Partimos da concepção de leitura para além da decodificação (KLEIMAN, 1993; SOLÉ, 1993), tendo em vista contribuir para uma reflexão em torno de estratégias nas aulas que visem ao desenvolvimento das capacidades de leitura dos alunos. A metodologia utilizada para a pesquisa foi de caráter qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados a observação direta, que foi feita com as atividades de compreensão e interpretação e as leituras feitas, bem como a aplicação de questionário a professora de Língua Portuguesa. Durante esta pesquisa, observei através das atividades desenvolvidas pelos alunos e a interação em sala de aula com professor e alunos, que houve um maior desenvolvimento na aprendizagem com a participação ativa na leitura, na compreensão, socialização e nas interpretações, tanto individual como oralmente. Desta forma, concluímos que as estratégias de leituras são instrumentos importantes para o desenvolvimento da aprendizagem da leitura dos alunos.

Palavras-chave: Ensino; leitura; estratégias; aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to investigate methodologies that favor the development of reading abilities, used in Portuguese Language classes of primary education II. We start from the conception of reading beyond decoding (KLEIMAN, 1993; SOLÉ, 1993), with the aim of contributing to a reflection about strategies in the classes that aim at the development of reading abilities of the students. The methodology used for the research was qualitative, having as a data collection tool the direct observation, which was done with the comprehension and interpretation activities and the readings made, as well as the application of a questionnaire to the Portuguese Language teacher. During this research, I observed through the activities developed by students and classroom interaction with teacher and students, that there was a greater development in learning with active participation in reading, comprehension, socialization and interpretations, both individually and orally. In this way, we conclude that reading strategies are important tools for the development of student reading learning.

Key-words: Education; reading; strategies; learning.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
2.1 A PROPOSTA INTERACIONISTA DE LEITURA	2
2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE LEITURA.....	3
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	7
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	13
ANEXOS	15

1. INTRODUÇÃO

Sabemos da importância da mediação do professor, baseada na proposta interacionista de leitura, auxiliando no desenvolvimento da proficiência em leitura do aluno, através de metodologias que busquem uma melhor desenvoltura na aprendizagem da Língua Portuguesa.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997, p. 41):

(BRASIL,1997,p.41) A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, a leitura é essencial a vida de cada um ser humano, é através da leitura que se compreende o que acontece a sua volta e se tem uma maior compreensão dos conhecimentos adquiridos na sua aprendizagem.

Segundo Lerner (p. 14, 2002):

O desafio é formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam “decifrar”. É formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem ser enfrentados. Ao contrário do que é realizado muitas vezes onde os alunos capazes apenas de oralizar um texto selecionado por outro.

Segundo o autor, ler envolve mecanismos que vão além da decifração da palavra e que a leitura seja para formar pessoas capazes de entender e compreender o que realmente estão fazendo para aprender, e não apenas para decifrar conteúdos. Como metodologia para este trabalho, destacamos o caráter quantitativo, visando analisar as estratégias utilizadas pela professora participante da pesquisa, durante o período de estágio em 18/03 a 29/04 de 2016, na Escola Municipal Noel Alves de Oliveira, município de Vieirópolis PB. Durante as aulas da professora participante, foram

utilizados textos informativos, crônicas, para que pudessem ser feitas as leituras individuais, orais e silenciosas, análises, compreensão e interpretações de textos em sala, com o intuito de desenvolver práticas que levem a pensar sobre a aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, observamos a desenvoltura da professora no tocante às estratégias utilizadas em sala, para que fosse possível identificar como essas estratégias mobilizam o desenvolvimento da proficiência leitora dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A PROPOSTA INTERACIONISTA DE LEITURA

O ensino de leitura baseada na proposta interacionista de Kleiman (1993) tem grande finalidade que contribui na aprendizagem e faz com que os leitores apreciem as leituras de maneira não apenas prazerosa e criem o hábito de ler diante de qualquer contexto que esteja inserido. Segundo Bakhtin (1986) toda prática executada pelo falante não se traduz em meras palavras, mas vem carregada de significados que podem ser verdade ou mentiras, algo bom ou mau, produtivos ou triviais, agradáveis ou desagradáveis.

O ensino de leitura é sem dúvida uma maneira de aprender a ler, seja qual for o seu significado diante da situação vivenciada, mesmo assim, a leitura se constrói, dando sentido a novos horizontes que serão percorridos. De acordo com Kleiman (1993) escreve ainda sobre a relevância das experiências e dos conhecimentos prévios do leitor que lhe permite fazer previsões e inferências sobre o texto, baseando-se em sua vivência sócio-cultural e em seu conhecimento de mundo.

A importância da leitura na escola é fazer com que os alunos sintam a necessidade do hábito de ler e também que a leitura seja feita oralmente pelo professor, para que o aluno possa se sentir mais confiante sem ter o medo de errar, sendo um participante ativo no seu contexto sócio-histórico.

Com isso, Orlandi (1996, p.88) enfatiza que “a contribuição do professor, em relação às leituras previstas para um texto, é modificar as condições de produção de leituras do aluno, dando oportunidade a que ele construa sua história de leitura”

estabelecendo, quando necessário, as relações intertextuais, resgatando a história dos sentidos do texto, sem obstruir o curso da história (futura) desses sentidos.

Diante das indagações feitas por estudiosos, é interessante compreender que a leitura deve ser construída a partir de cada saber, sendo um sujeito capaz de construir sua própria história, e fazendo valer o seu conhecimento, até o momento em que aprendeu a ler, não só a leitura feita com livros, mas a leitura de mundo. Freire afirma que:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 1983, p.8).

Para o autor, a leitura da palavra vem relacionado com a leitura de mundo, é compreender o contexto que vive, tendo conhecimento dos fatos que acontece em sua volta, que interage com o conhecimento da linguagem e a realidade.

2.2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE LEITURA

Segundo Kleiman (2004) o ensino de leitura pode ser viável se não privilegiar uma única leitura autorizada. Destacando-se como uma proposta coerente, temos o ensino de estratégias de leitura e o desenvolvimento de habilidades linguísticas, características de um bom leitor.

Sendo assim, é necessário que o professor seja um mediador nas estratégias que utilizar em sua sala de aula, tendo um intuito de desenvolver e formar pessoas mais conscientes de sua prática. Solé (1998, p.69), segundo a visão que Valls frisou (1990), afirma que “a estratégia tem em comum com todos os demais procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, à medida que sua aplicação permite selecionar, avaliar, persistir ou abandonar determinadas ações para conseguir a meta a que nos propomos”.

O autor, afirma que nas estratégias tem em comum todos os procedimentos sua utilidade para regular a atividade das pessoas, mas para isso é necessário que permita ações capazes de avaliar as metas que foram destacadas. Ao fazemos as leituras, estamos criando o nosso próprio ambiente imaginário, sendo a partir dele que

recebemos mensagens e decodificando de maneira somatória, para que tenhamos nos textos uma compreensão mais enriquecida e contextualizada.

Um procedimento com frequência chamado também de regra, técnica método, destreza ou habilidade é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas, isto é dirigidas a consecução de uma meta (COLL, 1987, p.89 apud SOLÉ, 1998, p.68).

Assim, os procedimentos que envolvem os afazeres, nem sempre se situam em determinadas ações que desenvolvemos, mas a partir de cada ação determinada e planejada que conseguimos utilizar as estratégias que viabilizem o desenvolvimento da leitura do aluno. A maneira mais detalhada de se planejar atividades é atuar com essas metodologias em sala de aula, sabemos que nem sempre é possível aplicamos como planejamos, mas é uma forma que contribui para a aprendizagem com mais qualidade e eficácia.

O ensino com propostas deve inserir diferentes modos de estratégias, que abordem nos alunos o interesse, e que despertem para aprender, como também se faz necessário nas metodologias de ensino assuntos que enfoque o cotidiano e deixe os discentes exporem opiniões, planejarem suas leituras e construir sua própria ideia, sendo um ensino direto que possibilite o aprender a ler e compreender.

(...) Quando há ensino direto dedica-se tempo suficiente à leitura, os professores aceitam sua responsabilidade no progresso dos alunos e esperam que estes aprendam. Os professores conhecem os objetivos de suas aulas e são capazes de expô-los claramente aos alunos. A atmosfera é séria e organizada, mas ao mesmo tempo cálida, relaxada e solidária. O professor seleciona as atividades e dirige as aulas; o ensino não é realizado por um livro de atividades, livro de texto ou por outro aluno. Geralmente é realizado em grupos grandes ou pequenos, os alunos obtêm mais êxitos do que fracassos e estão concentrados na tarefa durante a maior parte do tempo. O professor está bem preparado, é capaz de prevenir o mau comportamento, verifica que seus alunos compreendem, corrige adequadamente e torna a repetir as explicações em caso de necessidade. Mas o mais importante é que o professor comanda a situação de aprendizagem, mostrando, falando, demonstrando, descrevendo, ensinando o que deve ser aprendido. (BAUMANN, 1990, p. 141)

Mediante a proposta de ensino direto é adequado, mas que seja com flexibilidade, pois o ensino deve respeitar o contexto que está inserido, sendo um ensino contextualizado que envolva o aluno nas metodologias e que pressuponha propostas para criar alunos ativos e formar novos leitores.

De acordo com Solé (2010, p. 116) “para que o leitor seja efetivamente um leitor ativo que compreende o que lê, deve poder fazer algumas previsões com relação ao texto”. Assim, para a autora o leitor tem que ser fluente na leitura, procurar ler e compreender, leituras com títulos, as ilustrações que às vezes acompanham os textos e as informações abordadas pelo professor, por outros alunos e pelo próprio leitor, constituíam o “material” que gerava essas hipóteses ou previsões. Estas previsões, antecipações, ou seja, lá o que for, devem ser consideradas com o texto, ou ser substituídas por outras. Quando estas são encontradas, a informação do texto integra-se aos conhecimentos do leitor e a compreensão acontece.

No que se refere à compreensão da leitura, é importante que o professor seja um facilitador neste processo, para que os alunos possam acompanhar nas diversas formas de compreender os textos e as interpretações, de maneira interdisciplinar. Para Freire(2013) a educação problematizadora ajuda a superar a relação opressor - oprimido. A educação problematizadora ou conscientizadora, ao contrário da educação bancária, objetiva o desenvolvimento da consciência crítica e a liberdade como meios de superar as contradições da educação bancária, e responde à essência de ser da consciência, que é a sua intencionalidade.

A dialogicidade é a essência dessa educação. Educador e educando são, portanto sujeitos de um processo em que crescem juntos, por que... Ninguém educa ninguém, ninguém se educa; os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (FREIRE, 1975, p.63).

Em relação ao educador e educando, é necessário que tenham uma interação, mesmo com uma educação problematizadora é preciso uma maior compreensão para que seja compreendido o ato de aprender. Diante da intervenção do professor, as atividades propostas de leitura, o aluno aprende melhor, mesmo sabendo que há outras maneiras de fazer a leitura no seu ato autônomo e, com isso, o aluno consegue aprender, mas nem sempre com facilidade. Nesse contexto:

As tarefas de leitura compartilhada devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e usarem as estratégias úteis para compreender os textos. Também devem ser consideradas o meio mais poderoso ao alcance do professor para realizar a avaliação formativa da leitura dos seus alunos e do próprio processo e, neste sentido, devem considerar-se como um recurso imprescindível para intervir de forma possível nas necessidades que os alunos mostram ou que ele infere (SOLÉ, 2010, p.117)

Para Solé, a melhor ocasião de aprender é com a leitura compartilhada, com esse tipo de leitura o aluno passa a compreender mais e se incentivar para desenvolver na aprendizagem do seu próprio conhecimento.

Existe um acordo bastante generalizado em considerar que as estratégias responsáveis pela compreensão durante a leitura que pode ser incentivadas em atividades e leitura compartilhada são as seguintes (PALINCSAR ; BROWN, 1984):

- Formular previsões sobre o texto a ser lido.
- Formular perguntas sobre o que foi lido.
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto.
- Resumir as ideias do texto.

Com essas formulações citadas, podemos entender que o leitor pode fazer análise da sua própria leitura, sendo consciente de sua compreensão e relacionar o seu conhecimento nas leituras compartilhadas. As ideias das tarefas de leitura compartilhada são, na verdade, muito simples, nelas o professor e os alunos assumem às vezes um, às vezes os outros, a responsabilidade de organizar a tarefa de leitura e de envolver os outros na mesma. Isto é o que propõem Palincsar e Brown (1984).

De acordo com Solé (2010, p. 119) ,“o professor e os alunos devem ler textos, ou um trecho de um texto, em silêncio (embora também possa haver leitura em voz alta). Depois da leitura, o professor conduz os alunos através das quatro estratégias básicas”. Primeiramente, disponibilizando-se a fazer um resumo do que foi lido para o grupo e solicitar sua concordância. Depois, o professor de sala de aula pode questionar algumas explicações ou esclarecimentos sobre determinadas dúvidas do texto. Após isso, formular algumas perguntas às crianças, cuja resposta torna a leitura necessária. Depois desta atividade, estabelece suas previsões sobre o que ainda não foi lido, reiniciando-se deste modo o ciclo. (ler, resumir, solicitar esclarecimento, prever), desta vez a cargo de outro “responsável” ou moderador.

A ideia da atividade de leitura compartilhada é, sem dúvida, uma maneira adequada de ver o aprendizado dos alunos, fazendo levantamento e hipótese sobre o que leram, dando oportunidades de se expressarem e criarem seu próprio espaço na educação. Também é importante que após a leitura compartilhada, se faça a leitura individual, organizando a sala em grupos e pedindo que leiam e façam comentários a respeito do que foi lido, no seu entendimento e depois aconteça uma interação entre

professor e aluno, na qual haverá uma discussão envolvendo todos os participantes em situações de conhecimento.

De qualquer forma, não é recomendável seguir uma sequência fixa e estática, mas adaptá-las às diferentes situações de leitura, aos alunos que participam dela e aos seus objetivos. O importante é entender que, dominar as estratégias responsáveis pela compreensão, antecipação, verificação, autoquestionamento... não é suficiente explicá-las é preciso colocá-los em prática, compreendendo, sua utilidade (SOLÉ 2010, p. 120)

É na sala de aula, onde o professor utiliza as várias formas de conhecimento para ensinar aos alunos, com métodos que facilite na aprendizagem, com complexidades e motivação para dar estímulo aos aprendizes, para isso se faz necessário em uma sala de aula metodologias adequadas à determinada turma, sendo assim, o professor dá modos de como desenvolver e compreender as estratégias utilizadas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 O desenvolvimento das práticas de leitura

Primeiramente, analisamos as atividades de leitura desenvolvidas pela professora participante da pesquisa, buscando verificar como as estratégias contribuíram para o desenvolvimento das capacidades de leitura dos alunos. Com isso, observamos quatro ações desempenhadas pela professora na sala de aula, no que diz respeito às estratégias de leitura.

Na qual, a primeira atividade desenvolvida na turma do 7º ano foi a leitura do gênero crônica. A professora fez um trabalho com a crônica de Walcy Carrasco, de Banhos banheiros & cia. Foi feita a leitura oral e silenciosa, com comentários e discursões, formulação do que os alunos mais gostaram e do que acharam do texto em seguida a compreensão e interpretação.

Com relação à recepção do aluno, no momento de leitura do texto, pudemos observar que os alunos de momento não quiseram ler em voz alta, mas com as orientações feitas pelo professor, começaram a despertar e entender a importância da leitura na aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade do próprio ser, sendo assim, o hábito da leitura é a praticidade para fazer parte da vida.

De acordo com a ação descrita, em relação à estratégia de predição leitora utilizada pela professora participante da pesquisa, observamos que essa estratégia foi favorável no desenvolvimento da aprendizagem e na relação com a própria leitura em sala de aula, despertando o interesse nas aulas, principalmente na hora da leitura oral, pois muitos se intimidam, e com as estratégias de leitura, perdessem a timidez de falarem oralmente, dando espaço para lerem espontaneamente e para desenvolver a sua própria leitura.

A ação 2, a localização de tema de ideia principal na aula foi desenvolvida através do estímulo da professora, encorajando os alunos a refletir qual seria a mensagem central do texto. Nesta ação, a prática de leitura e o desenvolvimento da proficiência do leitor são, sem dúvida, momentos marcantes na vida de qualquer aluno, pois através dessa prática houve a compreensão de que a leitura é essencial para a vida.

Diante da localização de tema de ideia principal na aula, pudemos perceber que os alunos conseguiram identificar a ideia de tema, através das pistas indicadas pelo título e pelas informações mais importantes do texto. Através da indagação feita pela professora: O texto trata de quê? Foi possível a socialização da temática, pois a professora deu oportunidade a todos participarem deste momento.

Na ação 3, ocorreu a identificação das pistas da posição do autor no texto se deu através do estudo e análise do texto.

Na identificação de pista, a professora utilizou a leitura oral e a silenciosa, para depois fazer a interação dos textos lidos, fazendo perguntas sobre a diferença e semelhanças de um pra outro e a posição do autor diante das práticas utilizadas. Assim, os alunos puderam aprender a identificar a posição do autor diante de um texto, mas que também expuseram a sua opinião sobre o lido.

Já a ação 4, foi a leitura dos textos trabalhados ajudou na construção do sentido global do texto. Houve a compreensão consciente para a prática da leitura e de como entender um texto, fazendo leituras mais de uma vez, para aprender e entender, em seguida interagir de maneira confiante diante do que leram.

Para isso, a professora trabalhou com textos em dupla, cada dupla lia um parágrafo e depois escrevia o que entendeu para que acontecesse a interação da turma. Com isso, os alunos reagiram de maneira expressiva, lendo o que entenderam e

socializando os demais e aprenderam a esperar a vez de cada um para falar, aprenderam também a escrever o seu próprio entendimento, fazendo sua própria análise do texto lido.

3.2 A percepção da leitura e as práticas em sala de aula

Nesta seção, analisamos os dados provenientes do questionário estruturado, com cinco perguntas abertas destinadas à professora da disciplina Língua Portuguesa, na turma do 7º ano. A colaboradora da pesquisa afirmou que escolheu a profissão de professora porque desde adolescente identificou-se com área da educação, a mesma participa de cursos de capacitação sempre, para aprimorar ainda mais as aulas, inclusive para a sua própria aprendizagem.

Com base no roteiro do questionário, solicitamos primeiramente para a professora participante a seguinte questão: Faça um breve comentário sobre o ensino de leitura e as estratégias utilizadas em sala de aula? De acordo com a professora, “o ensino de leitura é sem dúvida muito importante para o desenvolvimento do ser humano, a partir do ensino de leitura é que passamos a compreender e entender melhor as coisas”. Ainda acrescenta que “leitura é conhecimento e/ou entretenimento”.

A partir do comentário da professora participante, observamos uma concepção de leitura voltada para a busca de conhecimento e também como algo que permite o entretenimento. Ou seja, para ela, ler tem diferentes posições, a partir do objetivo que se pretende com a leitura. Quanto às estratégias utilizadas em sala de aula, a professora afirma que elas favorecem o desenvolvimento intelectual dos alunos, tais como: a leitura oral, individual, compartilhada e a silenciosa, todas essas práticas são de desenvolvimento da proficiência do leitor.

Para a professora, as práticas de leituras devem despertar no aluno o interesse e que as estratégias utilizadas em sala de aula tem como finalidades o desenvolvimento da capacidade de leitura da turma. Essa fala ilustra as práticas como:

Primeiro escolho o texto, planejo as etapas, pesquiso em várias fontes e desenvolvo sequências didáticas. (Professora).

Com base no argumento, percebe-se que a professora tem a liberdade de escolher o que vai trabalhar, tendo o cuidado de adquirir material que facilite a

aprendizagem de acordo com a turma que leciona. Mas observamos, nesta resposta, que a professora deixa muito vago quais são essas estratégias e não explicita claramente os aspectos teórico-metodológicos que respaldam o planejamento destas estratégias.

Rangel (2005, p. 142) relata que:

Ao refletir sobre a prática da leitura na escola, questiono a leitura marcada pelo certo/ errado, que legitima uma abordagem da leitura estruturalista, ignorando a experiência de vida, a história e a prática linguística dos alunos.

Segundo o autor, cita o certo ou errado da leitura na escola, sem considerar os aspectos da própria experiência de vida, dando espaço para a aprendizagem do cotidiano de vida dos alunos.

Como escreveu Minayo (1986, p.41), é preciso “angariar a simpatia do aluno, oferecendo-lhe oportunidade de resgate de experiências pessoais (...) em sintonia com as experiências do texto”.

A professora em seu relato, diz encontrar dificuldades em fazer com que o aluno tenha estímulo para fazer leituras, seja individual, oral ou silenciosamente, mas ela relata que:

Procuro envolvê-los na leitura individualmente, em dupla ou em pequenos grupos. (professora).

Mesmo assim, a professora procura proporcionar leituras com base na interação, fazendo com que as leituras sejam feitas com o próprio prazer, despertando o interesse para a aprendizagem.

Silva (1981, p.42) diz que “leitura é uma atividade essencial a qualquer área do conhecimento e mais essencial ainda a própria vida do ser humano”. Por isso, é importante o hábito de ler”, seja qual tipo de leitura for o mais importante é motivar a leitura, só a partir da leitura é que descobrimos a importância de aprender para o nosso futuro.

A importância do hábito da leitura, faz necessário na vida de qualquer ser humano, é através da leitura que formulamos ideias da nossa própria vida, seja leitura feita na escola ou leitura de mundo, o mais importante é estimular nas pessoas o hábito de ler.

De acordo com Bacha (1969), é necessário que o professor incentive o hábito de leitura nos educandos, mesmo que não estejam mais nas séries iniciais, pois existem novos conhecimentos a serem adquiridos por eles.

No tocante ao questionamento: Quando ocorrem dificuldades em sala de aula com o ensino de leitura, o que faz? Observamos a seguinte resposta:

Procuo repensar as minhas práticas. Quando um aluno não quer participar da leitura, por exemplo, procuro descobrir o motivo se foi porque não quis, ou porque não apreciou o texto, ou porque precisa motivação da minha parte (professora).

Segundo os dados analisados, as dificuldades encontradas são resolvidas logo pelo professor, pois ao perceber algum comportamento estranho com desinteresse nas aulas, procura conversar e ver suas práticas de leitura, levando em consideração o que os alunos estão precisando e fazendo com que as práticas de leitura utilizadas sejam atraentes aos estudantes.

De acordo com a docente, no processo de desenvolvimento da aprendizagem é preciso ver ambos os lados, tanto o da professora, como dos alunos, pois é preciso se questionar e analisar o porquê da desmotivação do ato de aprender, entendendo tal problema e assim, procurar caminhos para solucioná-lo.

Em relação a sugestões sobre a leitura e as metodologias aplicadas, a professora fala que:

Para trabalhar a leitura, é fundamental despertar o interesse do aluno, pensar nas finalidades da leitura e desenvolver práticas com estratégias de leitura, selecionar textos com temas adequados à faixa etária. (professora).

Segundo a professora, a palavra leitura é difícil definir, pois é na leitura onde se busca renovar, crescer, atualizar e também adquirir muitas informações, enfim, o ensino de leitura e suas práticas são bases de uma boa aprendizagem.

Assim, a forma de aplicar o ensino de leitura e suas estratégias deve ser estimulantes, dispositivas, criativas, transparecendo a vontade no ato pela leitura e suas diversidades, flutuem no mundo cheio de fantasias, para que com o tempo, esse mundo vire uma realidade cheia de oportunidades.

Com relação ao ensino de leitura em sala de aula, é preciso que estejamos atualizados dos conhecimentos reais como diz a professora:

Quando discutimos temas transversais de valores e princípios, por exemplo, tomo como ponto de partida questões que fazem parte da realidade do aluno.
(professora)

É importante atualizar-se de todos os acontecimentos, para que aconteça uma aprendizagem de qualidade, que conheçam a realidade de cada aluno e que façam com que esse conhecimento tenha qualidade para o desenvolvimento na aprendizagem.

Em suma, entendemos que para desenvolver a leitura em sala de aula é preciso ser um professor criativo e também fazer uma aula harmoniosa para que a leitura possa ser interativa, através de metodologias que favoreçam o aprimoramento do aluno.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com análises, verificamos que os dados apontam resultados favoráveis no tocante às estratégias aplicadas pela professora regente de sala de aula. No questionário aplicado, observamos que a professora tem um cuidado na sua prática, sempre buscando inovar as estratégias para melhorar nas suas aulas, como também tem a preocupação de levar para a turma conteúdos que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Entre todas as dificuldades encontradas, percebemos que a partir dessa pesquisa, o ensino de leitura é um processo que envolve toda a escola, professor, família e as políticas de educação. Diante desse fato, fica evidente que nem tudo o professor pode fazer para que o aluno tenha a vontade de participar das leituras, pois precisa de ajuda de todos os envolvidos neste processo de aprendizagem. Desta maneira, podemos entender que o professor é um mediador no processo de ensino e como tal, é também responsável pela formação leitora do aluno.

Portanto, essa foi uma experiência importante, que pude participar na Escola Noel Alves de Oliveira, com a turma do 7º ano do ensino fundamental II, com o gênero crônica, foi prazeroso trabalhar esse tema, despertou muito interesse na turma e fez com que eu aprendesse muito mais na prática, havendo assim, um envolvimento de

percepção sobre o desenvolvimento da leitura em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHA, Magdala Lisboa. **Desenvolvimento da leitura na escola primária: da 2 a 6 série.** Rio de janeiro ao livro técnico, 1969.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa/SEF/Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BRASIL, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF,1997.

COLL, C. **Psicologia y Curriculum:** Uma aproximación psicopedagógica a la elaboración del curriculum escolar. In Solé J. Estratégias de leitura. Porto alegre – RS, 1998.

CHARLOT, Bernard.Da relação com o saber.Elementos para uma teoria.Porto Alegre:Artmed Editora, 2000.

FOUCAMBERT. J. **A criança, o professor e a leitura.** Editora: Artes médicas. Porto Alegre, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 54. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2013.

IBGE, Banco de dados 2010. **Sistema IBGE de Banco de dados.** Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=251720> acesso em 16/03/16.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura:** leitura e prática. Editora da Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP. 1993.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** As abordagens do processo. São Paulo: Editora LTC, 2013.

MORIN, Edgar. **Da necessidade de um pensamento complexo.** Ed. Porto. 2 ed. Porto alegre, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelle. **Discurso e leitura.** São Paulo. Unicamp, 1996.

PEREIRA, A. K. **Biblioteca na escola.** Brasília: MEC/SEB, 2006, p.43.

PIAGET, Jean. **Abstração reflexionantes: relações lógico, aritméticas e ordem das relações espaciais.** Artes Médicas. Porto alegre, 1997.

POLINCSAR, A. S; BROWN, A. L. **Reciprocal teaching of comprehension fostering and**

comprehension monitoring activities. Cogation and instruction, p. 117-175. N. 1, Vol. 1, 1984.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SILVA.E.T.da . **Ler é, antes de tudo compreender.** In-O ato de ler:Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez,1981 p.42-45.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** Editora Artmed. Porto Alegre, 1998.

SMITH, F. **Leitura significativa.** Editora Artes Médicas. 3 ed. Porto Alegre, 1999.

XIMENES, Sergio. **Minidicionário da língua portuguesa.** Rev. E ampl. Editouro. 2ª ed. São Paulo, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre. Artmed, 1998.

ANEXOS

Perguntas norteadoras do questionário

1. Faça um breve comentário sobre o ensino de leitura e as estratégias utilizadas em sala de aula?
- 2-Encontra dificuldades com a leitura e em suas metodologias aplicadas ao ensino?
- 3-Quando ocorre dificuldades em sala de aula com o ensino de leitura, o que faz?
- 4- Que sugestões podem dar sobre a leitura e as práticas utilizadas em sala de aula?